



### VESTIMENTA DOS ESPÍRITOS

Os depoimentos dos médiuns videntes são coincidentes em descrever os Espíritos envergando, normalmente, uma vestimenta qualquer. Há sensitivos que registram os trajes dos Espíritos com grande riqueza de detalhes. Falam de variedades de feitios e de coloridos surpreendentes. Referem-se a roupas de períodos históricos, típicas, com adornos característicos. São percebidos tecidos leves, esvoaçantes, rendados, pesados ou grosseiros; túnicas de cores as mais variadas; calças, camisas, paletós, coletes, gravatas; saias compridas ou curtas; blusas ou casacos, vestidos, uniformes; indumentárias ricas, antigas ou modernas; roupas modestas, muito pobres e até andrajosas ou esfarrapadas. Algumas vestimentas descritas primam pelo estampado de cores vivas, como é o caso de Espíritos que se apresentam sob a aparência de ciganos, exibindo, ainda, colares, brincos bem grandes, pulseiras. Alguns Espíritos se mostram envergando fardas militares bem antigas ou de épocas mais recentes; outros ostentam armaduras e capacetes e empunham armas. Há, também, aqueles que escondem totalmente a cabeça com capuz.

Entre os trajes observados, a túnica é o mais comum.

Como bem refere a médium Yvonne A. Pereira, os Espíritos, freqüentemente, se mostram trajados como o faziam quando no corpo físico: os homens com o terno que costumavam usar; as mulheres com os vestidos de uso habitual. Alguns poucos exibem a roupa com que foram sepultados. (05)

É oportuno mencionar que alguns Espíritos podem ser observados totalmente despidos. O médium antes citado, em sua obra *Devassando o Invisível*, falando de suas ricas observações através da vidência em estado normal ou em processo de desdobramento, afirma que “(...) há Espíritos desencarnados, aqueles que foram homens e mulheres de baixa condição moral, que se arrastaram em existências consagradas aos excessos carnavais, à devassidão dos costumes, que podem, com efeito, aparecer desnudos aos médiuns, revelando mesmo, em cenas degradantes, que lhes foram habituais no estado humano, a degradação mental em que ainda permanecem (...)” (06)

Mas, voltando às vestimentas, uma questão que, naturalmente, se impõe é saber onde os Espíritos conseguem suas roupas e complementos.

Em *A Gênese* e em *O Livro dos Médiuns*, de Allan Kardec, encontra-se a resposta a essa indagação. Diz o Codificador da Doutrina dos Espíritos que estes manipulam os fluidos espirituais através do pensamento e da vontade. “(...) Pelo pensamento, eles imprimem àqueles fluidos tal ou qual direção, os aglomeram, combinam ou dispersam, organizam com eles conjuntos que apresentam uma aparência, uma forma, uma coloração determinadas. (...)” (01)

Os fluidos espirituais são, por conseguinte, o elemento do mundo espiritual donde os Espíritos extraem as substâncias para fins os mais diversos. “(...) E com o auxílio deste

princípio material que o perispírito toma a aparência de vestuários semelhantes aos que o Espírito usava quando vivo (...).” (02)

Há Espíritos que já se percebem vestidos e não têm idéia de como isto se faz. Por outras palavras, nem sempre têm o conhecimento de como suas vestes são formadas. Eles concorrem para sua formação agindo instintivamente. (03)

“(...) Os Espíritos se trajam e modificam a aparência das vestes que usam conforme lhes apraz, exclusão feita de alguns muito inferiores e criminosos, geralmente obsessores da mais ínfima espécie, cuja mente não possui vibrações à altura de efetuar a admirável operação plástica requerida. Por isso mesmo, a aparência destes últimos costuma ser chocante para o vidente, pela fealdade, ou simplesmente pela miséria, pois se apresentam cobertos de andrajos e farrapos, como que empapados de lama, ou embuçados em longos sudários negros, com mantos ou capas que lhes envolvem os ombros e a cabeça (...).” (04)

Ensina Léon Denis, em Depois da Morte, que “(...) a veste fluídica denuncia a superioridade do Espírito; é como um invólucro formado pelos méritos e qualidades adquiridas na sucessão de suas existências. Opaca e sombria na alma inferior, seu alvor aumenta de acordo com os progressos realizados. Torna-se a alma cada vez mais pura. Brilhante no Espírito elevado, ofusca nas almas superiores. (...)” (07)

\* \* \*

## FONTES DE CONSULTA

- 01 - KARDEC, Allan. Ação dos Espíritos sobre os fluidos. — Criações fluídicas. — Fotografia do pensamento. In: —. A Gênese. Trad. Guillon Ribeiro. 36. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1995. Cap. 14. Item 14, págs. 281-282.
- 02 - Do laboratório do mundo invisível. In: —. O Livro dos Médiuns. Trad. de Guillon Ribeiro. 61. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1995. Cap. 08. Pág. 167.
- 03 - Item 128, resposta a 16 pergunta. Pág. 170.
- 04 - PEREIRA, Yvonne A. Como se trajam os Espíritos... In: —. Devassando a Invisível 7. ed. Rio [de Janeiro]: FES, 1987. Pág. 47.
- 05 - Pág. 54.
- 06 - Pág. 57.
- 07 - DENIS, Léon. A vida superior. In: — Depois da Morte. Trad. de João Lourenço de Souza. 18. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1994. Pág. 226.